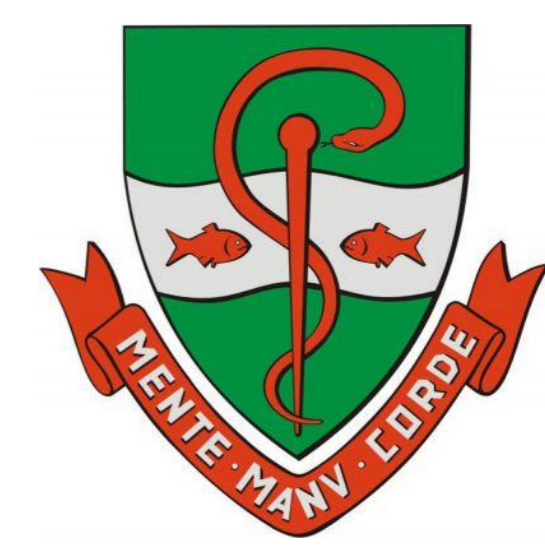


EFICÁCIA ANESTÉSICA DA ARTICAÍNA COM EPINEFRINA EM TÉCNICA INFILTRATIVA E BLOQUEIO MENTONIANO PARA ANESTESIA DO CANINO INFERIOR



volpato@fop.unicamp.br

Zangirolamo MC*, Zago PMW, Groppo FC, Volpato MC

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA / UNICAMP - Área de Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica
Agência Financiadora: PIBIC/CNPq – Palavras-chave: Técnica Infiltrativa Canino Mandibular, Eficácia Anestésica

Introdução

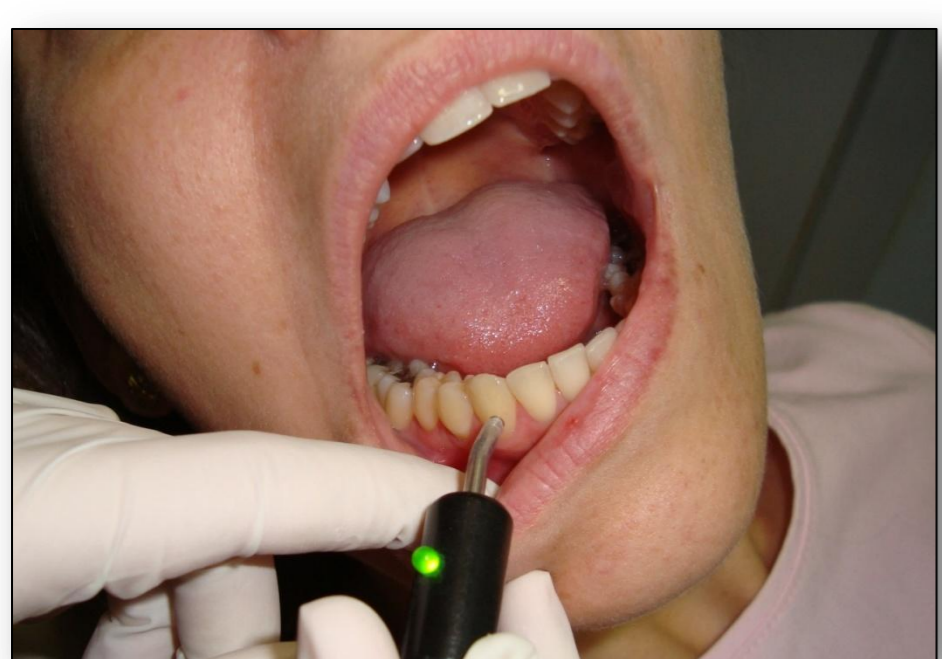
Estudos recentes demonstram a eficácia da articaína em técnica infiltrativa na mandíbula, mesmo em dentes posteriores.

Objetivo

Comparar a eficácia anestésica da técnica de bloqueio dos nervos incisivo / mentoniano e técnica infiltrativa no canino inferior com solução de articaína 4% com epinefrina 1:100.000, no volume de 0,9mL .

Material e Método

- Aprovação CEP/FOP-UNICAMP (CAAE 0033.0.167.000-09)
- Estudo cruzado, duplo-cego e randomizado
- 40 voluntários saudáveis
- Duas sessões randomizadas com intervalo de 7 dias
- Injeção de 0,9mL de articaína com epinefrina 1:100.000 por bloqueio mentoniano e técnica infiltrativa no canino inferior do lado direito
- Dentes avaliados: incisivos central (41) e lateral (42), canino (43), 1º e 2º pré-molares (44 e 45) com pulp tester elétrico



Local da punção

Antes da anestesia: Estímulo aplicado a cada 2 min para avaliação do limiar basal de cada dente (média de 3 medidas)

Após a anestesia: Estímulo aplicado a cada 2 min até atingir anestesia pulpar (ausência de resposta ao estímulo máximo - 80) e a cada 10 min até o retorno à percepção do estímulo elétrico

Parâmetros Avaliados

- **SUCESSO DA ANESTESIA:** dente com latência \leq 10 minutos e duração mínima de 10 minutos.
- **LATÊNCIA:** tempo entre o final da injeção até ausência de percepção do estímulo máximo (80).
- **DURAÇÃO DA ANESTESIA PULPAR:** tempo entre o início da anestesia e o tempo imediatamente anterior ao de obtenção de duas respostas seguidas de percepção ao estímulo.
- **SENSIBILIDADE DOLOROSA DA TÉCNICA** (Escala Analógica Visual de 10cm)

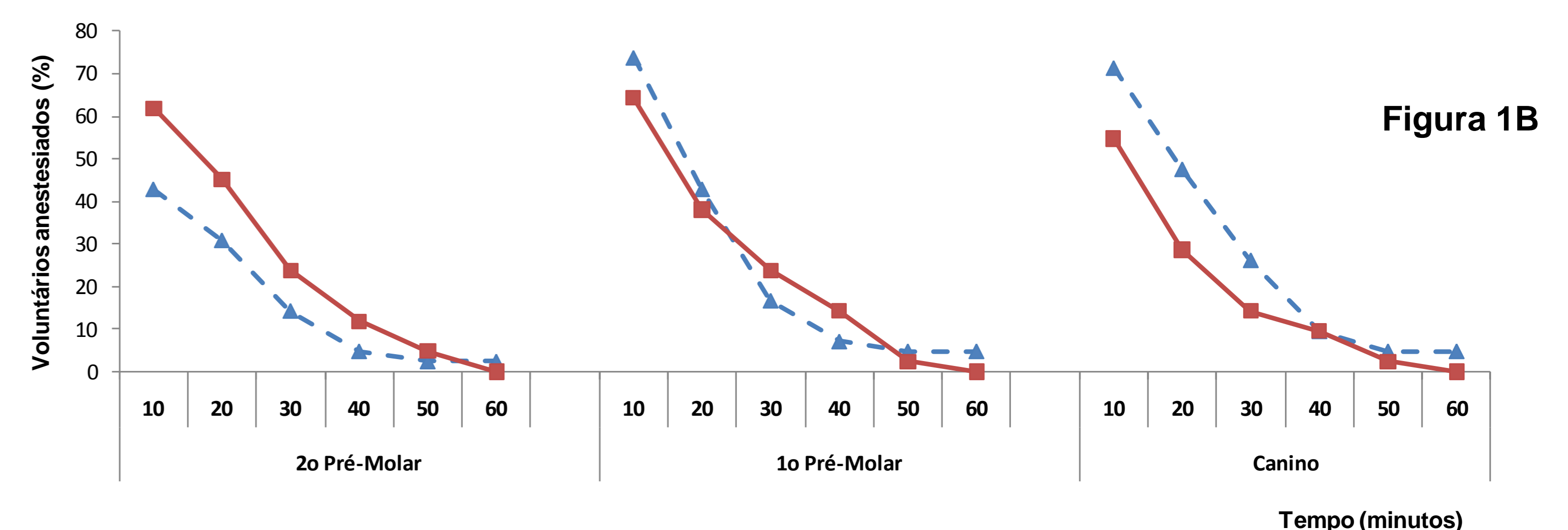
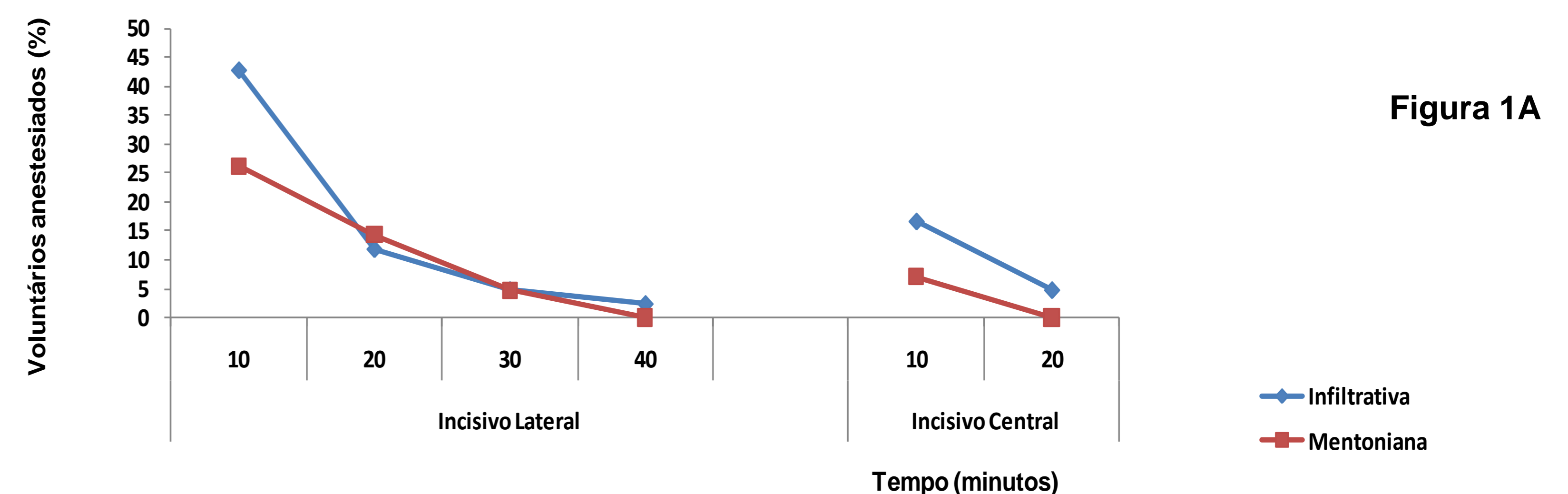
Análise Estatística

- duração e latência da anestesia pulpar : teste de Mann-Whitney
- sucesso da anestesia pulpar : teste de Log Rank
- duração da anestesia em tecidos moles: teste t pareado
- sensibilidade dolorosa da injeção (EAV): Wilcoxon pareado
- nível de significância =5%.

Resultados

Tabela 1. Sucesso (em %), latência e duração da anestesia pulpar (mediana \pm desvio interquartilico, em min) e da gengiva vestibular (media \pm desvio padrão, em min), após injeção de meio tubete de articaína 4% com epinefrina 1:100.000 pela técnicas mentoniana e infiltrativa na região de canino inferior.

	Técnica	Incisivo Lateral	Canino	Primeiro Pré-molar	Segundo Pré-molar	Gengiva Vestibular
Sucesso da anestesia (%)	Infiltrativa	43	71	74	43	100
	Mentoniana estatística	26 p=0,94	55 p=0,49	64 p=0,90	62 p=0,89	100
Latência da anestesia (min)	Infiltrativa	6 3,5	4 4	2 2	4 4	0
	Mentoniana estatística	6 3,5 p=0,96	4 4 p=0,28	2 2 p=0,27	2 2,5 p=0,06	0
Duração da anestesia (min)	Infiltrativa	10 7,5	20 20	20 10	20 17,5	151 41,9
	Mentoniana estatística	20 10 p=0,27	20 15 p=0,38	20 20 p=0,54	20 17,5 p=0,75	163,2 52,9 p=0,21



Figuras 1A e 1B. Sucesso da anestesia (em %) nos dentes avaliados, após injeção de meio tubete de solução de articaína 4% com epinefrina 1:100.000 pelas técnicas mentoniana e infiltrativa na região do canino inferior.

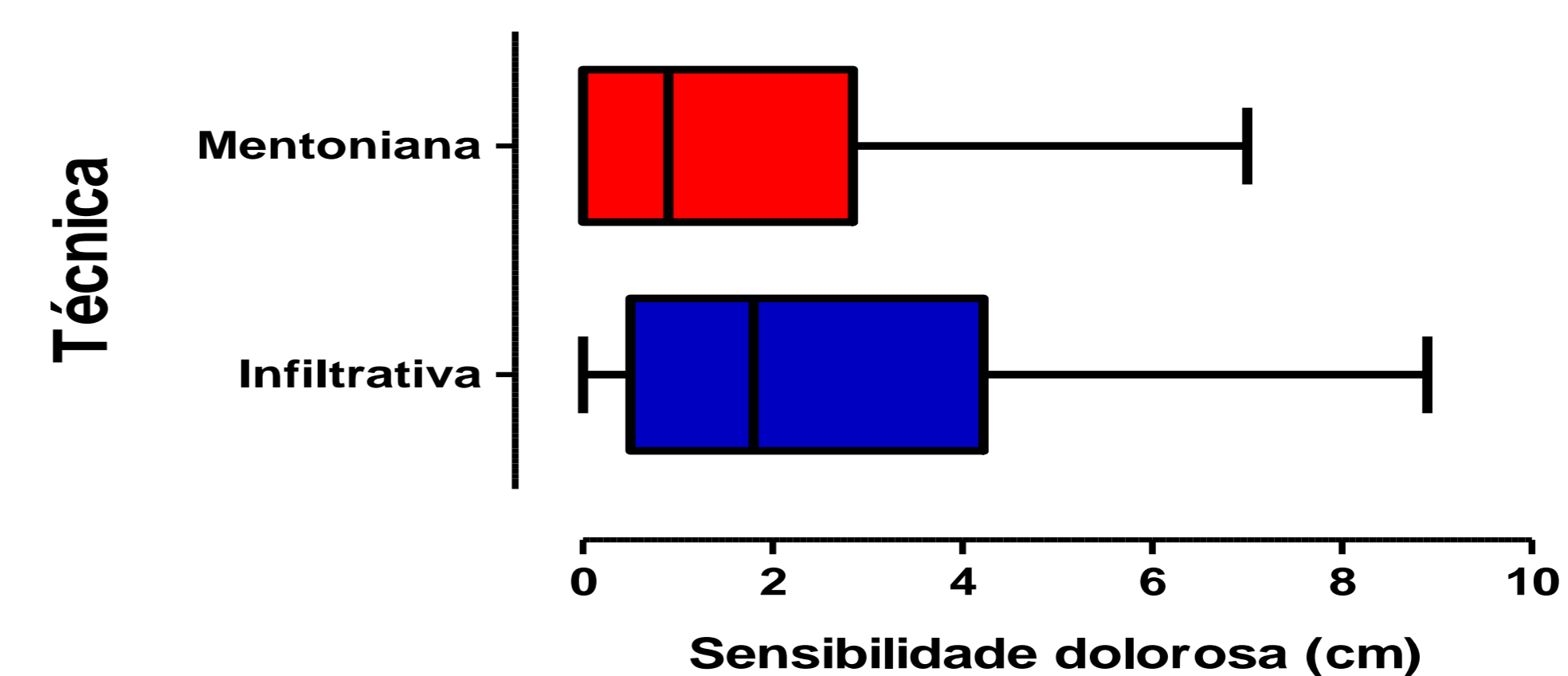


Figura 2. Sensibilidade dolorosa (EAV, em cm) após injeção de meio tubete de solução de articaína 4% com epinefrina 1:100.000 pelas técnicas mentoniana e infiltrativa na região do canino inferior. (Caixa: 1º e 3º quartis; barra em negrito: mediana; suíças: valores máximo e mínimo; p=0,012)

Conclusão

As duas técnicas são equivalentes com relação à latência e duração no canino e demais dentes avaliados, porém a técnica mentoniana promove menor sensibilidade dolorosa, devendo ser escolhida quando se deseja anestésicar o canino inferior.